

**EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS FATORES
DETERMINANTES E ESTRATÉGIAS DE COMBATE**

**SCHOOL DROPOUT IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE DETERMINING
FACTORS AND COMBAT STRATEGIES**

**DESERCIÓN ESCOLAR EN BRASIL: UN ANÁLISIS DE LOS FACTORES
DETERMINANTES Y LAS ESTRATEGIAS DE COMBATE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-204>

Data de submissão: 17/08/2025

Data de publicação: 17/09/2025

William Carlos de Sousa

Pós-graduado em Educação e Diversidades

Instituição: Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)

E-mail: will.cssousa@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3053038650206834>

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Doutor e mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: michellpedruzzi@ufg.br

João Paulo Medeiros da Cunha

Mestre em Geografia

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: joaopaullosm@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8054392684423945>

André Costa da Silva

Doutorando em Psicologia

Instituição: Universidade Paulista (UNIP)

E-mail: andre.silva522@docente.unip.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7930236774719287>

Thaís Souza dos Santos

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

E-mail: thaisza12@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5551483222802562>

Janaina Santana da Costa

Pós-doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

E-mail: janaina.costa@uft.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8513785193151221>

Handherson Leylton Costa Damasceno
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: handhersondamasceno@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0325248827574700>

Agda Christina da Silva Santos
Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais e Psicopedagoga Institucional, Inclusão, Educação Especial e Libras
Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraí (UVA)
E-mail agda23santos@gmail.com

José Fábio Vieira Gomes
Licenciado em Pedagogia
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: fabiogomes3333@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1098915079332902>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2244-3171>

Erasmo Baltazar Valadão
Pós-doutor em Educação
Instituição: Universidade de Brasília (UNB)
E-mail: erasmovaladao@mail.ufst.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635832123456273>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2606-016X>

Daniela Cristina do Nascimento
Pós-graduação em Alfabetização e Letramento
Instituição: Centro Universitário Anhanguera
E-mail: danielacristina@gmail.com

RESUMO

A evasão escolar no Brasil constitui um desafio persistente, que ultrapassa a esfera educacional e impacta profundamente a economia, a saúde pública e a segurança social. Estima-se que o país perca cerca de R\$ 130 bilhões ao ano devido à evasão e ao abandono, valores que incluem perdas de renda, diminuição da atividade econômica e custos com violência e saúde. O estudo, fundamentado em revisão sistemática de literatura, distingue evasão de abandono e evidencia fatores multifacetados que explicam o fenômeno, abrangendo dimensões socioeconômicas, pedagógicas, institucionais, individuais e familiares. Entre os determinantes, destacam-se a necessidade de trabalhar — responsável por 41,7% dos casos —, a gravidez na adolescência, o desinteresse motivado por currículos pouco atrativos e a infraestrutura precária das escolas. A análise teórica também incorpora a noção crítica de “expulsão escolar”, ressaltando que a saída dos estudantes, sobretudo negros, pobres e LGBTQIA+, muitas vezes decorre de processos sistêmicos de exclusão. O artigo avalia programas como Brasil na Escola, Pé-de-Meia, PDDE e Busca Ativa Escolar, destacando a relevância da integração entre políticas públicas e da articulação com sociedade civil. Conclui que combater a evasão requer estratégias intersetoriais, currículos inclusivos, apoio socioeconômico, investimentos em infraestrutura e políticas antidiscriminatórias.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Abandono. Políticas Públicas. Exclusão Educacional.

ABSTRACT

School dropout rates in Brazil represent a persistent challenge that extends beyond the educational sphere and profoundly impacts the economy, public health, and social security. It is estimated that the country loses approximately R\$ 130 billion per year due to dropout and abandonment. These figures include lost income, reduced economic activity, and costs related to violence and healthcare. The study, based on a systematic literature review, distinguishes between "evasão" (dropout) and "abandono" (abandonment) and highlights the multifaceted factors that explain the phenomenon, encompassing socioeconomic, pedagogical, institutional, individual, and familial dimensions. Among the key determinants are the need to work—responsible for 41.7% of cases—teenage pregnancy, lack of interest motivated by unattractive curricula, and poor school infrastructure. The theoretical analysis also incorporates the critical notion of "school expulsion," emphasizing that student departures, particularly among Black, low-income, and LGBTQIA+ students, often result from systemic processes of exclusion. The article evaluates programs such as *Brasil na Escola*, *Pé-de-Meia*, *PDDE* (Direct Money in School Program), and *Busca Ativa Escolar* (Active School Search), highlighting the importance of integration between public policies and collaboration with civil society. It concludes that combating school dropout requires intersectoral strategies, inclusive curricula, socioeconomic support, investments in infrastructure, and anti-discriminatory policies.

Keywords: School Dropout. Abandonment. Public Policies. Educational Exclusion.

RESUMEN

La deserción escolar en Brasil es un desafío persistente que trasciende el ámbito educativo y tiene un profundo impacto en la economía, la salud pública y la seguridad social. Se estima que el país pierde aproximadamente R\$ 130 mil millones anuales debido a la deserción y el abandono escolar, lo que incluye la pérdida de ingresos, la disminución de la actividad económica y los costos relacionados con la violencia y la atención médica. El estudio, basado en una revisión sistemática de la literatura, distingue entre las tasas de deserción y abandono escolar y destaca los factores multifacéticos que explican el fenómeno, abarcando dimensiones socioeconómicas, pedagógicas, institucionales, individuales y familiares. Entre los determinantes se encuentran la necesidad de trabajar —que representa el 41,7% de los casos—, el embarazo adolescente, el desinterés motivado por currículos poco atractivos y la deficiente infraestructura escolar. El análisis teórico también incorpora el concepto crítico de "expulsión escolar", destacando que la salida de estudiantes, especialmente de la población negra, en situación de pobreza y LGBTQIA+, a menudo se deriva de procesos sistémicos de exclusión. El artículo evalúa programas como *Brasil na Escola* (Brasil en la Escuela), *Pé-de-Meia* (Programa de Ahorro de Carne), *PDDE* (Ministerio de Educación) y *Busca Ativa Escolar* (Búsqueda Activa Escolar), destacando la importancia de integrar las políticas públicas y trabajar con la sociedad civil. Concluye que combatir la deserción escolar requiere estrategias intersectoriales, currículos inclusivos, apoyo socioeconómico, inversiones en infraestructura y políticas antidiscriminatorias.

Palabras clave: Deserción Escolar. Abandono. Políticas Públicas. Exclusión Educativa.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar representa um dos mais prementes e complexos desafios para o sistema educacional brasileiro, com profundas implicações sociais, econômicas e individuais. Este fenômeno transcende a mera interrupção da trajetória educacional, refletindo uma intrincada interação de fatores que perpetuam ciclos de desigualdade e limitam o desenvolvimento pleno do capital humano e social do país (Velho; Silva, 2025). A persistência de altas taxas de evasão, mesmo diante dos significativos avanços na universalização do acesso à educação nas últimas décadas, sinaliza a necessidade imperativa de uma compreensão aprofundada de suas causas subjacentes e do aprimoramento contínuo das estratégias de combate. A observação de que a evasão persists, apesar da expansão do acesso, sugere uma transição no foco das políticas educacionais: de simplesmente garantir a matrícula para assegurar a qualidade, a relevância e a retenção efetiva dos estudantes. Inicialmente, as políticas educacionais frequentemente priorizaram a matrícula e o acesso físico à escola.

Contudo, a continuidade do abandono estudantil indica que o acesso por si só é insuficiente. O problema, portanto, evoluiu de "colocar os alunos na escola" para "mantê-los na escola" e garantir seu progresso bem-sucedido, implicando que os desafios atuais não residem tanto na disponibilidade de vagas, mas na qualidade da experiência educacional, sua relevância para a vida dos estudantes e na existência de sistemas de apoio socioeconômico que permitam a frequência contínua.

A literatura acadêmica e os órgãos oficiais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), distinguem conceitualmente entre "evasão" e "abandono" escolar, embora esses termos sejam frequentemente empregados de forma intercambiável no discurso público. A evasão escolar é definida como a saída definitiva do aluno da instituição de ensino, sem a conclusão da etapa ou nível educacional, e a ausência de matrícula em qualquer outra escola (TOTVS, s.d. ; INEP, 2020 ; Brasil Escola, s.d.). Trata-se, em suma, da interrupção completa dos estudos antes da finalização do ciclo educacional (CRM Educacional, s.d.). Por outro lado, o abandono escolar é configurado por um período consecutivo de faltas não justificadas, tipicamente superior a 30 dias, ou quando o aluno deixa de frequentar a escola em um determinado ano letivo, com a possibilidade de retornar em um período subsequente (INEP, 2020). No contexto do Rio Grande do Sul, por exemplo, o abandono é especificamente diferenciado da evasão por permitir um eventual retorno do aluno após um período de ausência (GZH, 2025). A distinção conceitual entre "evasão" e "abandono" é crucial para a formulação de políticas públicas e a interpretação precisa dos dados, uma vez que cada termo implica diferentes níveis de irreversibilidade e, consequentemente, exige estratégias de intervenção distintas. Se um estudante "abandona" temporariamente, as intervenções podem focar no reengajamento e no apoio ao retorno. No entanto, se ele "evade" definitivamente, o desafio político é

mais profundo, exigindo mudanças sistêmicas para prevenir o desengajamento permanente. A classificação imprecisa desses fenômenos pode levar a intervenções ineficazes; por exemplo, um abandono temporário pode ser abordado com programas de busca ativa, enquanto a evasão definitiva exige que se abordem as causas-raiz, como dificuldades econômicas ou exclusão sistêmica.

A compreensão aprofundada da evasão escolar é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país. Este fenômeno afeta diretamente a qualidade da mão de obra, a produtividade e, de forma preocupante, perpetua o ciclo de pobreza e a desigualdade de renda (Laranjo Velho & da Silva, 2025 ; Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas, 2017). Os custos da evasão e do abandono escolar para o Brasil são alarmantes, estimados em mais de R\$ 130 bilhões anuais. Esse montante inclui R\$ 35 bilhões em perda de renda, R\$ 49 bilhões decorrentes da diminuição da atividade econômica, R\$ 18 bilhões associados à violência e criminalidade, e R\$ 28 bilhões na área da saúde (Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas, 2017). A ausência de educação formal frequentemente perpetua o ciclo de pobreza em comunidades marginalizadas, resultando em desfechos como o desemprego e trabalhos precários (Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas, 2017). O custo econômico da evasão, estimado em R\$ 130 bilhões anuais, não apenas sublinha a magnitude do problema, mas também demonstra que investir em programas de retenção escolar é um investimento econômico estratégico, e não meramente uma despesa social, com potencial de retornos significativos. Quando um problema possui um custo econômico quantificável, ele transcende a esfera do bem-estar social para se tornar uma preocupação macroeconômica. R\$ 130 bilhões é um valor substancial, sugerindo que mesmo uma fração desse montante, se investida em programas eficazes de prevenção e reengajamento, poderia gerar altos retornos em termos de aumento do Produto Interno Bruto (PIB), redução dos custos de assistência social e melhoria da saúde e segurança públicas. Isso redefine o investimento em educação como uma política econômica estratégica para o desenvolvimento nacional.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como propósito analisar os principais fatores determinantes da evasão escolar no Brasil, contemplando suas dimensões socioeconômicas, pedagógicas, institucionais, individuais e familiares. Busca-se, ainda, explorar perspectivas teóricas contemporâneas que problematizam o fenômeno, destacando a noção crítica de “expulsão” escolar, bem como discutir as estratégias e políticas públicas implementadas no país para o enfrentamento da evasão, examinando sua abrangência e eficácia. Por fim, pretende-se apresentar recomendações voltadas ao aprimoramento das intervenções existentes e à indicação de caminhos para futuras investigações na área.

O artigo está estruturado em quatro seções principais: após esta introdução, a segunda seção detalha a metodologia de revisão de literatura empregada. A terceira seção apresenta a discussão dos dados e das perspectivas teóricas, abordando o panorama atual, os fatores determinantes e as abordagens conceituais. Por fim, a quarta seção apresenta as conclusões e recomendações.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, este estudo adotou a metodologia de revisão sistemática da literatura. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de mapear, sintetizar e analisar criticamente a produção científica recente sobre a evasão escolar no Brasil, assegurando rigor e transparência no processo de coleta e análise dos dados (Comum, s.d.; Brazilian Journals, s.d.). Essa metodologia possibilita uma investigação abrangente e estruturada das principais teorias, fatores e estratégias de enfrentamento da evasão, reduzindo vieses e oferecendo uma base sólida para a formulação de políticas públicas e a reflexão acadêmica. A aplicação independente dos critérios de busca por dois pesquisadores (Comum, s.d.; Brazilian Journals, s.d.) reforça a confiabilidade e a validade da síntese da literatura, visto que a transparência e a reproduzibilidade são exigências centrais no campo científico. Esse procedimento contribui diretamente para a credibilidade do estudo, ao assegurar que a seleção dos trabalhos analisados seja objetiva e representativa.

Os critérios de inclusão e exclusão foram rigorosamente definidos para delimitar o escopo da pesquisa. Foram considerados artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, teses, dissertações e relatórios de instituições reconhecidas (governamentais e não governamentais) que abordassem a evasão escolar no contexto brasileiro. O período de publicação priorizado foi de 2020 a 2025, embora obras seminais anteriores tenham sido incorporadas quando essenciais para fundamentar as discussões teóricas. Aceitaram-se publicações em português, inglês e espanhol. Por outro lado, foram excluídos artigos de opinião, notícias desprovidas de base empírica, estudos de caso demasiadamente específicos que não permitissem generalização, bem como trabalhos fora do escopo temporal ou geográfico definido.

A seleção das bases de dados visou garantir abrangência e relevância no campo da educação e das ciências sociais, contemplando: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, Repositório Comum do RCAAP, além de periódicos brasileiros como Brazilian Journals e a Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE). Os termos de busca foram elaborados cuidadosamente, combinando descritores por meio de operadores booleanos (AND, OR), a fim de maximizar a recuperação de estudos pertinentes. As strings incluíram, entre outras: “evasão escolar” AND “Brasil”; “abandono escolar” AND “Brasil”; “fatores evasão” OR

“causas evasão escolar”; “políticas públicas educação” AND “evasão”; “ensino médio” AND “evasão”; “ensino superior” AND “evasão”; “teorias evasão escolar” OR “perspectivas teóricas evasão”; “infraestrutura escolar” AND “evasão”; “trabalho infantil” AND “evasão escolar”.

O processo de seleção e triagem seguirá quatro etapas principais: (i) identificação, por meio das buscas nas bases de dados; (ii) rastreamento, com a remoção de duplicatas e análise preliminar de títulos e resumos; (iii) elegibilidade, com a leitura integral dos artigos selecionados para verificar conformidade com os critérios definidos, etapa em que duas fichas de pesquisa foram aplicadas de forma independente, garantindo consistência e minimização de vieses (Comum, s.d.; Brazilian Journals, s.d.); e (iv) inclusão, correspondente à seleção final dos estudos incorporados à revisão.

Para a extração e síntese dos dados, foi elaborada uma ficha padronizada que registrou informações essenciais de cada trabalho, como autores, ano de publicação, metodologia utilizada, principais resultados, teorias abordadas, fatores de evasão identificados e recomendações apresentadas. Posteriormente, foi realizada uma síntese temática, na qual os achados foram organizados em categorias, agrupando convergências, destacando divergências e identificando lacunas, de modo a articular as contribuições teóricas e empíricas disponíveis na literatura.

3 DISCUSSÃO DE LITERATURA

3.1 PANORAMA ATUAL DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL: DADOS E TENDÊNCIAS RECENTES

A evasão escolar continua a ser um problema persistente no Brasil, alinhado a uma preocupação global que atinge cerca de 251 milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo (Brasil Escola, s.d.). No contexto brasileiro, os dados recentes revelam uma situação preocupante. Em 2021, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) indicou que aproximadamente 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estavam fora da escola. Este número representa um aumento alarmante de 171% em comparação com 2019, quando cerca de 90 mil crianças não frequentavam a escola (CRM Educacional, s.d.). Mais recentemente, em 2023, o Censo da Educação, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que cerca de 400 mil crianças e jovens na mesma faixa etária (6 a 14 anos) não estavam frequentando a escola (Brasil Escola, 2023). O aumento significativo de crianças fora da escola, com um crescimento de 171% entre 2019 e 2021 para as idades de 6 a 14 anos, aponta para um impacto profundo da pandemia de COVID-19 na educação, sugerindo a necessidade urgente de políticas de recuperação pós-pandemia direcionadas. Um aumento dessa magnitude não representa uma flutuação menor; é um indicador de crise. Esse crescimento dramático, particularmente durante o período da

pandemia, sugere que os desafios do ensino remoto, as dificuldades econômicas e as preocupações com a saúde afetaram desproporcionalmente as populações mais vulneráveis, empurmando-as para fora do sistema educacional. As políticas, portanto, devem não apenas abordar questões preexistentes, mas também mitigar especificamente as cicatrizes educacionais de longo prazo deixadas pela pandemia.

O Ensino Médio destaca-se como a etapa da educação básica com as maiores taxas de evasão e repetência. De acordo com o Censo Escolar 2023, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo INEP, a taxa de evasão no Ensino Médio foi de 5,9%, enquanto a de repetência alcançou 3,9% (Agência Gov, 2024). Esses dados são corroborados por outras fontes que indicam que cerca de 63,7% dos estudantes não completam este nível de ensino (Brasil Escola, 2023). Em uma perspectiva mais ampla, dados de 2022 revelam que aproximadamente 5,6% da população brasileira com 15 anos ou mais – o equivalente a 9,6 milhões de indivíduos – abandonou a escola antes de se alfabetizar. Adicionalmente, 51,1% das pessoas com 25 anos ou mais (cerca de 52 milhões de pessoas) não haviam completado o ensino médio, seja por abandono escolar ou por falta de frequência (Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas, 2017).

A análise das taxas de evasão e abandono pré e pós-pandemia de COVID-19 revela um agravamento significativo do problema. Entre os anos de 2020 e 2021, o abandono escolar no Ensino Médio no Brasil registrou um aumento de 128%, passando de 165 mil para 377 mil estudantes desistentes (Inesc, s.d.). As regiões Norte e Nordeste foram as mais afetadas por esse aumento, com variações percentuais de 846% e 218%, respectivamente, contrastando com o Sudeste (38%), Sul (31%) e Centro-Oeste (108%) (Inesc, s.d.). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) enfrentou dificuldades para identificar o abandono durante o período de aulas remotas na pandemia, o que resultou em uma subnotificação de casos em 2021 (Inesc, s.d.). Thallita de Oliveira, assessora política do Inesc, enfatiza que a pandemia de COVID-19 tornou ainda mais explícitos os efeitos perversos das desigualdades, especialmente as de raça e etnia, na desistência escolar de crianças e adolescentes antes da conclusão da educação básica (Inesc, s.d.). O aumento desproporcional do abandono nas regiões Norte (846%) e Nordeste (218%) durante a pandemia destaca como as desigualdades regionais preexistentes foram exacerbadas, criando "pontos críticos" de vulnerabilidade educacional. Essas disparidades regionais não são aleatórias; elas refletem vulnerabilidades socioeconômicas preexistentes, infraestrutura educacional mais fraca e, potencialmente, menos apoio ao ensino remoto nessas áreas. Isso sugere que uma política nacional "tamanho único" pode ser insuficiente, e intervenções específicas para cada região, focadas na equidade, são cruciais para a recuperação e a resiliência futura do sistema educacional.

A evasão e o abandono escolar impõem custos sociais e econômicos substanciais ao Brasil. Estima-se que esses fenômenos gerem perdas superiores a R\$ 130 bilhões anuais para o país. Essa cifra inclui R\$ 35 bilhões em perda de renda, R\$ 49 bilhões devido à diminuição da atividade econômica, R\$ 18 bilhões relacionados à violência e criminalidade, e R\$ 28 bilhões na área da saúde (Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas, 2017). A ausência de educação formal frequentemente perpetua o ciclo de pobreza em comunidades marginalizadas, resultando em desfechos como o desemprego e trabalhos precários. Além disso, a evasão diminui a qualidade da mão de obra e a produtividade geral, contribuindo para o aumento da desigualdade de renda (Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas, 2017). A discriminação dos custos anuais de R\$ 130 bilhões, detalhados em perda de renda, redução da atividade econômica, violência e saúde, demonstra o impacto sistêmico e abrangente do fracasso educacional, ilustrando que a evasão escolar é uma questão de saúde pública e segurança, e não apenas um problema educacional. Quantificar os custos em múltiplos setores (econômico, social, saúde, segurança) fornece um argumento convincente para intervenções políticas intersetoriais. Isso demonstra que abordar a evasão não é apenas uma questão de orçamentos educacionais, mas de desenvolvimento e bem-estar nacional. Essa análise abrangente de custos pode ser uma ferramenta poderosa para defender o aumento do investimento e estratégias integradas.

Para ilustrar o panorama regional, o Rio Grande do Sul serve como um estudo de caso recente e relevante. Em 2023, o Observatório da Educação Pública do Rio Grande do Sul revelou que 49 mil jovens gaúchos entre 14 e 18 anos estavam fora da escola e não haviam concluído o ensino médio (Brasil de Fato, 2024). Um dado ainda mais preocupante é que 44% dos jovens entre 15 e 29 anos no estado trabalham e não estudam (Brasil de Fato, 2024). Além disso, 38%, o equivalente a 263 mil jovens na faixa etária de 14 a 18 anos, ainda estavam frequentando o ensino fundamental em 2023 (Brasil de Fato, 2024). O estado também registrou uma queda nas matrículas na rede estadual de ensino, com o ensino médio caindo de 300.024 em 2022 para 282.029 em 2023 (Brasil de Fato, 2024). A taxa de abandono no Ensino Médio da rede estadual gaúcha em 2023 foi de 8,9%, mais que o dobro da média nacional de 3,8%, posicionando o estado com a segunda pior taxa do país (GZH, 2025). Estima-se que, a cada cem estudantes que ingressam na rede pública estadual do RS, apenas 58 concluem o ensino básico (GZH, 2025). A falta de condições financeiras para o transporte é citada como um dos problemas que levam muitos jovens a desistir de estudar, especialmente os de raça negra, que constituem a maioria dos que não estão estudando no RS. As mulheres também representam quase o dobro de pessoas que não estudam nem têm ocupação em comparação com os homens no estado (Brasil de Fato, 2024). Os dados específicos do Rio Grande do Sul, como os 44% dos jovens de 15 a

29 anos que trabalham e não estudam, e a taxa de abandono de 8,9% no ensino médio, fornecem uma ilustração micro-nível das tendências nacionais. Isso enfatiza como fatores socioeconômicos e questões sistêmicas se manifestam localmente, e a alta taxa de jovens negros e mulheres que não estudam ou trabalham destaca vulnerabilidades interseccionais. Esses dados regionais servem como um estudo de caso convincente, concretizando as estatísticas nacionais abstratas. Eles demonstram que o problema não é uniforme e que os contextos locais amplificam certos fatores, como os custos de transporte. A menção específica das disparidades raciais e de gênero no Rio Grande do Sul reforça a natureza interseccional do problema, sugerindo que as soluções políticas devem ser adaptadas e focadas na equidade.

A seguir, são apresentadas tabelas que consolidam os dados mencionados, oferecendo uma visualização mais clara das tendências e da magnitude da evasão escolar no Brasil.

Tabela 1: Variação Percentual de Abandono Escolar no Ensino Médio, por Região (2019-2021)

Região	Abandono 2019	Abandono 2020	Abandono 2021	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2020-2021 (%)
Brasil	341.211	165.644	377.526	-51%	128%
Norte	68.373	8.735	82.653	-87%	846%
Nordeste	105.496	42.739	135.909	-59%	218%
Sudeste	97.893	65.287	89.809	-33%	38%
Sul	42.228	42.312	55.492	0,2%	31%
Centro-Oeste	27.221	6.571	13.663	-76%	108%

Fonte: Censo Escolar 2019, 2020 e 2021 (elaboração do Inesc).

Esta tabela é crucial porque quantifica diretamente o impacto da pandemia no abandono do ensino médio em diferentes regiões. As diferenças acentuadas, como o aumento de 846% no Norte em contraste com 38% no Sudeste, destacam imediatamente onde as intervenções são mais urgentemente necessárias e onde as vulnerabilidades subjacentes são mais pronunciadas. Isso vai além da evidência anedótica, fornecendo uma demonstração empírica da desigualdade regional.

Tabela 2: Taxas de Evasão e Repetência na Educação Básica por Nível de Ensino (2023)

Nível de Ensino	Taxa de Evasão (%)	Taxa de Repetência (%)
Ensino Médio	5,9	3,9
Educação Básica	-	-

Fonte: Censo Escolar 2023 (MEC e Inep).

Esta tabela fornece uma compreensão fundamental de onde o problema é mais agudo dentro do sistema de educação básica. A identificação das maiores taxas no ensino médio (5,9% de evasão, 3,9% de repetência) ajuda a priorizar os esforços políticos e a alocação de recursos, confirmando o foco nesta etapa, conforme identificado na literatura.

Tabela 3: Dados de Evasão e Abandono Escolar no Rio Grande do Sul (2023)

Indicador	Valor (2023)
Jovens fora da escola (14-18 anos)	49.000
Jovens (15-29 anos) que trabalham e não estudam	44%
Jovens (14-18 anos) ainda no ensino fundamental	38% (263.000)
Queda de matrículas no ensino médio (2022-2023)	17.995 (6%)
Taxa de abandono no ensino médio da rede estadual	8,9%
Conclusão do ensino básico na rede pública estadual	58 a cada 100 estudantes

Fonte: 4ª edição do Observatório da Educação Pública do Rio Grande do Sul (2023).

Esta tabela apresenta dados granulares em nível estadual que complementam o panorama nacional. Ela permite um aprofundamento nos desafios regionais específicos, como a alta porcentagem de jovens que trabalham e não estudam, e a baixa taxa de conclusão. Esse nível de detalhe é crucial para entender as manifestações localizadas de um problema nacional e para projetar intervenções específicas para cada contexto.

3.2 FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

A evasão escolar é um fenômeno multifacetado, influenciado por uma complexa rede de fatores socioeconômicos, pedagógicos, institucionais, individuais e familiares. A compreensão desses determinantes é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e combate.

3.2.1 Fatores socioeconômicos

A **desigualdade social** emerge como um dos principais fatores que afetam diretamente os setores de menor poder aquisitivo, configurando uma preocupação constante para os sistemas de ensino (Educação Pública, s.d.). Autores como Alonso (2009) e Bourdieu (1998) abordam a questão da desigualdade social como um dos principais responsáveis pela saída de alunos da escola, desde o Ensino Fundamental (Educação Pública, s.d.; Stearn & Gleinne, 2006; Rumberger & Lim, 2008). Arroyo (1993) enfatiza que a "escola das classes trabalhadoras" é a que mais fracassa, e que as diferenças de classe, e não apenas de clima ou região, determinam a viabilidade da escola para esses grupos (Silva Filho & Lima Araújo, 2017; Stearn & Gleinne, 2006; Arroyo, 1993). A ênfase na "escola das classes trabalhadoras" que fracassa, conforme a análise de Arroyo (1993), sugere que o problema não é inerente aos alunos, mas sim à incapacidade do sistema educacional de se adaptar às realidades e necessidades dessas populações. Isso implica a necessidade de soluções estruturais em vez de atribuir a culpa ao indivíduo. Se um grupo demográfico específico falha consistentemente dentro de um sistema, o problema é sistêmico, não individual. O ponto de Arroyo desloca a culpa da "falta de interesse" do aluno para a "falta de relevância" ou "incapacidade de acomodação" da escola às realidades socioeconômicas dos estudantes da classe trabalhadora. Esse entendimento é crucial para defender modelos educacionais mais inclusivos e responsivos.

A **necessidade de inserção no mercado de trabalho e o trabalho infantil** são apontados como o principal fator que leva o estudante a sair da escola, respondendo por 41,7% das desistências, de acordo com dados da PNAD (Itaú Social, 2024). Esse percentual é significativamente maior do que a falta de interesse (23,5%) e a gravidez (9,7%) (Itaú Social, 2024). Meksenas (1998) e Neri (2009) corroboram que a necessidade de o jovem entrar no mercado de trabalho, seja para ajudar no orçamento familiar ou para ter seu próprio dinheiro, é um forte influenciador da evasão, especialmente no ensino médio (Meksenas, 1998; Neri, 2009). A maior parte da evasão ocorre nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), onde 6,2% dos estudantes até 13 anos e 6,6% dos que atingem 14 anos deixam de frequentar as unidades de ensino (Itaú Social, 2024). Embora a taxa de frequência escolar seja alta (98,4%) entre crianças ocupadas em atividades econômicas, a diferença na frequência é percebida nas crianças mais velhas que abandonam para trabalhar (Livre de Trabalho Infantil, s.d.). A alta porcentagem (41,7%) de evasão devido à necessidade de trabalhar, particularmente nos anos finais do ensino fundamental, indica uma fase crítica de desenvolvimento onde as pressões econômicas competem diretamente com a educação. Isso sugere que programas de apoio financeiro são essenciais para a retenção nesta idade. A transição da infância para a adolescência frequentemente traz responsabilidades familiares aumentadas. Se a necessidade econômica é o principal

impulsionador, então incentivos financeiros diretos ou transferências condicionais de renda (como o Bolsa Família ou o Pé-de-Meia) tornam-se cruciais. Focar no período do 6º ao 9º ano é fundamental, pois é quando a pressão econômica parece se intensificar, levando a um desengajamento precoce antes do ensino médio.

As **condições de vida familiar, renda e acesso a recursos** também desempenham um papel crucial. A diferença de classe social é um dos principais fatores para o fracasso escolar nas camadas populares (Silva Filho & Lima Araújo, 2017). As condições de vida que a família oferece à criança e o nível de escolaridade da mãe estão positivamente relacionados à permanência e rendimento do aluno na escola (Brandão, 1983). A **gravidez na adolescência e outras responsabilidades familiares**, como a necessidade de cuidar de parentes, são fatores externos frequentemente citados que contribuem para a evasão escolar (Stearn & Gleinne, 2006 ; REASE, s.d. ; Rumberger & Lim, 2008).

Tabela 4: Principais Fatores de Evasão Escolar no Brasil (Percentual de Respostas)

Fator	Percentual de Respostas (%)
Necessidade de trabalhar	41,7
Falta de interesse	23,5
Gravidez	9,7
Falta de escolas	10,9 (Neri, 2009)

Fonte: PNAD (Itaú Social, 2024) e Neri (2009).

Esta tabela aborda diretamente o "porquê" da evasão sob a perspectiva dos afetados. Ao mostrar que a "necessidade de trabalhar" (41,7%) supera significativamente a "falta de interesse" (23,5%), ela confere peso empírico ao argumento em favor do apoio socioeconômico em detrimento de intervenções puramente pedagógicas, embora ambas sejam importantes.

3.2.2 Fatores pedagógicos e institucionais

A **qualidade do ensino e o currículo** são elementos críticos na retenção dos estudantes. O desinteresse é um forte motivo que influencia a decisão de abandonar a escola, apesar dos altos retornos à educação (Oreopoulos, 2007). Alonso (2009) sugere que as aulas deveriam ser mais atraentes e que a escola deveria fazer os alunos entenderem como o conteúdo pode fazer a diferença em suas vidas, especialmente em um país com tantos problemas sociais como o Brasil (Educação Pública, s.d.). Escolas com pior qualidade, na percepção do próprio aluno, tendem a ter maior índice de abandono (Hanushek, Lavy & Hitomi, 2006). A ênfase no "desinteresse" como causa, justaposta à

chamada por currículos mais atraentes e relevantes (Alonso, 2009), sugere que o "desinteresse" é frequentemente um sintoma de um sistema educacional que falha em engajar os alunos, em vez de uma falha inerente ao estudante. Se os alunos estão desinteressados, não é necessariamente porque são preguiçosos ou desmotivados, mas porque a própria experiência de aprendizagem não é envolvente ou relevante para suas vidas. Isso aponta para um problema pedagógico e curricular: o conteúdo, os métodos de ensino ou o ambiente escolar podem não ser estimulantes ou conectados às suas aspirações futuras. Portanto, abordar o "desinteresse" requer inovação pedagógica e reforma curricular, não apenas discursos motivacionais.

A **infraestrutura escolar inadequada** tem uma relação direta e significativa com a evasão escolar (COC, 2024). Ambientes mal equipados e desconfortáveis tendem a levar à perda de interesse e engajamento por parte dos alunos (COC, 2024). Fatores como difícil acesso à escola, ausência de recursos básicos, condições inadequadas de aprendizado, salas de aula precárias, falta de manutenção, e a ausência de equipamentos tecnológicos e laboratórios contribuem significativamente para a evasão (COC, 2024 ; Brasil Escola, 2023 ; COC, 2024). A ligação entre infraestrutura precária e falta de engajamento sugere que as condições físicas da escola não são apenas uma questão de conforto, mas são fundamentais para o ambiente de aprendizagem e a motivação do aluno. Isso implica que o investimento em infraestrutura é uma estratégia direta de combate à evasão. Uma escola dilapidada e mal equipada envia uma mensagem aos alunos sobre seu valor e o valor de sua educação. Por outro lado, um ambiente bem conservado e com recursos sinaliza importância e respeito, promovendo um senso de pertencimento e motivação. Portanto, as melhorias na infraestrutura não são apenas atualizações operacionais, mas ferramentas pedagógicas que melhoram o bem-estar e o compromisso dos alunos com a aprendizagem.

O **ambiente escolar e a qualidade de ensino** em um sentido mais amplo também são cruciais. A defasagem de conteúdos, a desorganização escolar, a falta de identificação do aluno com a escola, a baixa qualidade do ensino e a escassez de recursos são variáveis internas que determinam a evasão (Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas, 2017). As **atitudes docentes e o programa pedagógico** são fatores internos relevantes, incluindo a diferença de linguagem dos atores escolares e as atitudes dos professores (Stearn & Gleinne, 2006 ; Rumberger & Lim, 2008).

3.2.3 Fatores individuais e familiares

A desmotivação e as baixas expectativas educacionais são determinantes individuais para a evasão. Alunos com menor motivação e baixa expectativa de retorno dos estudos no futuro têm maior probabilidade de deixar a escola (Eckstein & Wolpin, 1999). A estrutura familiar e o acompanhamento

desempenham um papel fundamental. A família é um fator determinante para o fracasso escolar, seja por não acompanhar as atividades dos filhos ou pelas condições de vida que oferece (Brandão, 1983). Pais mais permissivos com pouca ambição educacional para os filhos também são fatores importantes para a evasão (Janosz et al., 1997). Lopez de Leon e Menezes-Filho (2002) apontam características familiares como o tamanho e o tipo de família, a existência de outras evasões na família e o nível socioeconômico como influentes (Lopez de Leon & Menezes-Filho, 2002).

O engajamento acadêmico e social do estudante é um preditor chave. Rumberger (1995, 2008) identifica dois tipos principais de engajamento determinantes para a decisão de evadir ou permanecer: o escolar (acadêmico ou aprendizagem) e o social (relacionamento com colegas, professores e comunidade escolar) (Silva Filho & Lima Araújo, 2017). A distinção entre engajamento acadêmico e social (Rumberger, 1995, 2008) destaca que a escola não é apenas sobre aprender conteúdo, mas também sobre integração social e pertencimento. A falta de conexão social pode ser tão prejudicial quanto as dificuldades acadêmicas. Se um aluno se sente isolado, intimidado ou simplesmente desconectado de seus colegas e professores, sua motivação para frequentar e persistir diminuirá, independentemente de seu desempenho acadêmico. Isso implica que as intervenções escolares devem promover um clima escolar positivo e inclusivo, não apenas focar no apoio acadêmico.

3.3 PERSPECTIVAS TEÓRICAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

A compreensão da evasão escolar tem evoluído de uma perspectiva que frequentemente atribuía a responsabilidade primária ao indivíduo para uma análise mais crítica que considera as estruturas sistêmicas da escola e da sociedade.

3.3.1 Modelos de retenção e persistência

Os modelos de retenção e persistência oferecem um arcabouço para entender os fatores que influenciam a permanência do aluno na escola. Rumberger e Lim (2008), a partir de uma revisão abrangente de 203 artigos publicados nos Estados Unidos, categorizam os fatores que predizem a evasão escolar em dois grupos principais (Rumberger & Lim, 2008):

- **Características individuais dos alunos:** Incluem o desempenho educacional (acadêmico e mobilidade), comportamento e atitudes (envolvimento acadêmico, absenteísmo, expectativas educacionais), características demográficas (cor/raça, gênero) e experiências prévias, como a frequência à pré-escola (Rumberger & Lim, 2008).
- **Características institucionais:** Divididas em três aspectos familiares (estrutura familiar, renda e recursos, e capital social) e quatro características escolares (composição dos

estudantes, recursos escolares, políticas e práticas, e outras características estruturais). Os autores destacam que, embora a evidência para a importância dos recursos escolares seja limitada, há forte evidência para a importância de classes pequenas (idealmente cerca de 15 alunos), do clima escolar e do clima acadêmico. As características da comunidade, como níveis de pobreza ou riqueza, também são consideradas importantes (Rumberger & Lim, 2008).

O modelo abrangente de Rumberger e Lim (2008), que integra fatores individuais e institucionais, fornece uma estrutura robusta para entender a evasão como uma interação dinâmica, e não como uma causa singular. A ênfase no "clima escolar" e no "clima acadêmico" destaca a importância dos aspectos intangíveis do ambiente escolar. Este modelo vai além de explicações simplistas, demonstrando que a decisão de um aluno de abandonar os estudos não se resume apenas às suas características pessoais ou à situação familiar, mas é profundamente influenciada pelo próprio ambiente escolar – o quanto acolhedor ele é, o quanto solidários são os professores e o quanto propício é para a aprendizagem. Isso implica que as intervenções devem ser holísticas, abordando tanto as necessidades dos alunos quanto a qualidade institucional.

3.3.2 A evasão como "expulsão": Análise crítica do conceito

Uma perspectiva teórica contemporânea e crítica problematiza os conceitos tradicionais de evasão e abandono, argumentando que a evasão é, em muitos casos, um fenômeno produzido por um intenso processo de classificações, hierarquizações, posicionamentos e micropunições que tornam a permanência na escola insustentável (Scielo, 2024). Sob essa ótica, não há alternativas reais para o aluno, pois existe uma estratégia biopolítica que visa culminar na exclusão de determinadas populações que não se alinham às demandas econômicas da escolarização (Scielo, 2024). É importante notar que, para o INEP (Brasil, 2020), a evasão escolar continua sendo definida como a saída definitiva da escola, com a não conclusão da etapa ou nível e a não existência de matrícula em nenhuma escola (INEP, 2020).

A mudança do conceito de "evasão" para "expulsão" representa uma reestruturação teórica crítica. Ela desloca o foco da responsabilidade do aluno individual (que "escolhe" evadir) para as estruturas sistêmicas da escola e da sociedade (que "expulsam" certos grupos). Essa mudança tem implicações profundas para as políticas, alterando a abordagem da culpa individual para a reforma sistêmica. Se um aluno é "expulso" em vez de "evadir", significa que o sistema está ativamente falhando com ele ou o empurrando para fora, em vez de ele simplesmente escolher sair. Essa perspectiva, enraizada em autores como Foucault e Sassen, exige um exame crítico de como as políticas escolares, os currículos e as interações sociais (por exemplo, microagressões, rastreamento

acadêmico) podem, inadvertidamente ou intencionalmente, excluir populações vulneráveis. As implicações políticas, então, mudam de "como reter alunos" para "como tornar o sistema escolar mais inclusivo e equitativo".

Essa perspectiva crítica é fundamentada em diversas abordagens teóricas:

- **Estudos Foucaultianos:** Utilizam as análises de Michel Foucault para decifrar as relações de poder, dominação e luta que moldam os discursos escolares. O conceito de "estratégia biopolítica" é empregado para descrever como a escola pode sistematicamente excluir certas populações. Além disso, o conceito de "dispositivo da racialidade" de Sueli Carneiro, um desdobramento do conceito de dispositivo de Foucault, é usado para compreender as práticas de discriminação que produzem subalternidades (Scielo, 2024).
- **Saskia Sassen:** Para Sassen, a expulsão é um resultado direto de modelos econômicos onde as práticas de produção de "subjetividades úteis" falham, culminando na exclusão de certas populações que não se encaixam nas demandas do sistema (Scielo, 2024).

3.3.3 Interseccionalidade: Raça, gênero e classe na produção da evasão/expulsão

A pesquisa contemporânea tem analisado como os marcadores sociais de raça e gênero se entrelaçam com os motivos da evasão, revelando a dimensão interseccional do problema. O racismo é identificado como um dos principais elementos que produzem a evasão, e o fracasso escolar é mais intenso na população negra, levando à exclusão sistemática (Scielo, 2024). A interseção de gênero, raça e classe social é crucial para a compreensão aprofundada do fracasso escolar (Scielo, 2024).

Diversos conceitos emergem dessa análise interseccional:

- **Expulsão Branda (Rosimeire Brito):** Termo utilizado para se referir ao fracasso escolar que se manifesta na reprovação, especialmente de alunos negros (Scielo, 2024).
- **Expulsão (Berenice Bento):** Ao analisar a escolarização de pessoas trans, Bento utiliza o conceito de "expulsão" para descrever como as práticas escolares criam no sujeito a sensação de que não há lugar para ele, resultando em sua saída da escola (Scielo, 2024).
- **Expulsão Transfóbica (Isaías Oliveira Júnior e Eliane Rose Maio):** Os autores problematizam como a transfobia opera na escola e leva à "expulsão compulsória" de estudantes travestis e transexuais, muitas vezes mascarada como fracasso escolar (Scielo, 2024).

Os conceitos de "expulsão branda" e a menção explícita de racismo e transfobia como impulsionadores da "expulsão compulsória" revelam uma camada mais profunda de discriminação sistêmica que vai além da mera desvantagem socioeconômica. Isso sugere que as estratégias anti-

evasão devem incorporar explicitamente políticas antirracistas e inclusivas para a comunidade LGBTQIA+. Esses entendimentos destacam que a evasão não se trata apenas de pobreza ou infraestrutura precária, mas também de identidade e pertencimento. Se um aluno se sente ativamente indesejado ou discriminado por causa de sua raça, identidade de gênero ou orientação sexual, ele está sendo efetivamente expulso. Isso significa que as iniciativas de diversidade, equidade e inclusão (DEI) não são tangenciais, mas centrais para combater a evasão, exigindo treinamento de professores, reforma curricular e uma mudança na cultura escolar para ser verdadeiramente inclusiva.

Conclui-se, a partir dessas perspectivas, que antes da evasão, existe o fracasso escolar, que é produzido por um sistema de exames, classificações e micropunições, sendo este um dos efeitos do racismo institucional. A interseccionalidade, nesse contexto, é uma ferramenta analítica indispensável para entender como essas trajetórias escolares constroem a sensação de incompetência e não pertencimento em alunas e alunos, muitas vezes deslocando seus projetos de vida da escolarização para outras formas de reconhecimento social, como a maternidade (Scielo, 2024).

3.4 ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

O reconhecimento da complexidade da evasão escolar no Brasil tem levado à formulação e implementação de diversas estratégias e políticas públicas, que buscam abordar o problema sob múltiplas dimensões. A existência de múltiplos programas governamentais indica o reconhecimento da complexidade do problema e da necessidade de abordagens multifacetadas. No entanto, seus grupos-alvo variados sugerem um cenário político fragmentado que poderia se beneficiar de maior integração e coordenação. A fragmentação, embora responda a necessidades específicas, pode levar à ineficiência e à sobreposição de esforços, ou, inversamente, a lacunas na cobertura. Uma coordenação mais robusta entre esses programas poderia otimizar o uso de recursos, criar sinergias e garantir uma abordagem mais coesa e abrangente para a retenção escolar.

3.4.1 Apresentação e análise de programas governamentais

Entre as principais iniciativas recentes voltadas ao enfrentamento da evasão escolar destacam-se quatro programas. O Brasil na Escola, lançado pelo MEC em 2021, busca reduzir a evasão nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), oferecendo apoio técnico e financeiro às escolas e incentivando a inovação pedagógica, com previsão de beneficiar até 1 milhão de estudantes em 5 mil instituições (Agência Brasil, 2021). Já o Pé-de-Meia, criado em 2024, institui uma poupança para estudantes do ensino médio como forma de combater a repetência e a evasão, articulando-se a outras

medidas como a ampliação das Escolas em Tempo Integral e o aumento da conectividade (Agência Gov, 2024). O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE Básico), embora não exclusivo para essa finalidade, contribui indiretamente para a permanência escolar ao destinar recursos financeiros para infraestrutura e funcionamento; em 2022, beneficiou mais de 89 mil escolas e 25 milhões de estudantes (Gov.br, 2022). Por fim, a Busca Ativa Escolar, desenvolvida pelo UNICEF em parceria com entidades nacionais, oferece ferramentas de identificação, monitoramento e reintegração de crianças e adolescentes em risco de abandono, articulando ações intersetoriais e campanhas de conscientização, como as proovidas no âmbito da iniciativa *Infância sem Trabalho* (Itaú Social, 2024).

Esses programas demonstram um esforço governamental e de organizações da sociedade civil para enfrentar a evasão escolar de forma multifacetada, abordando desde incentivos financeiros diretos até o apoio à infraestrutura e a busca ativa de alunos. Contudo, a eficácia desses programas depende não apenas de sua existência, mas de sua implementação coordenada, monitoramento contínuo e adaptação às realidades locais e às necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade. A articulação entre as diferentes esferas governamentais e a sociedade civil é fundamental para maximizar o impacto dessas iniciativas e garantir que nenhum estudante seja deixado para trás.

4 CONCLUSÃO

A evasão escolar no Brasil, conforme demonstrado por esta revisão sistemática, é um fenômeno complexo e persistente, cujas causas e consequências extrapolam o âmbito educacional, impactando profundamente o desenvolvimento social e econômico do país. Os dados recentes revelam um agravamento da situação, especialmente após a pandemia de COVID-19, com aumentos alarmantes nas taxas de abandono no Ensino Médio, particularmente nas regiões Norte e Nordeste. O custo anual estimado de R\$ 130 bilhões para o Brasil devido à evasão sublinha a urgência de intervenções eficazes, que devem ser vistas não apenas como despesas sociais, mas como investimentos estratégicos com retornos econômicos e sociais significativos.

A análise dos fatores determinantes da evasão revela uma intrincada teia de desafios. Fatores socioeconômicos, como a desigualdade social e a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho – responsável por quase metade das desistências – emergem como os principais impulsionadores. As condições de vida familiar, a renda e a responsabilidade com o cuidado de familiares, incluindo a gravidez na adolescência, são elementos críticos que empurram os estudantes para fora da escola. No plano pedagógico e institucional, a qualidade do ensino, a relevância do currículo, a infraestrutura escolar inadequada e a falta de identificação do aluno com o ambiente

escolar contribuem significativamente para o desengajamento. A percepção de "desinteresse" por parte dos alunos é, frequentemente, um sintoma de um sistema educacional que falha em engajar e oferecer uma experiência de aprendizagem significativa e conectada com suas realidades.

As perspectivas teóricas contemporâneas, ao deslocarem o conceito de "evasão" para "expulsão", oferecem uma lente crítica para compreender o fenômeno. Essa mudança conceitual ressalta que a saída do aluno da escola não é meramente uma escolha individual, mas o resultado de um processo de exclusão sistêmica, moldado por relações de poder e por uma "estratégia biopolítica" que marginaliza certas populações. A análise interseccional é crucial para desvendar como marcadores sociais como raça, gênero e classe social se entrelaçam para produzir o fracasso e a "expulsão branda" ou "compulsória" de grupos vulneráveis, como a população negra e estudantes LGBTQIA+. O racismo institucional e a transfobia, por exemplo, não são apenas barreiras, mas mecanismos ativos de exclusão que criam um ambiente de não pertencimento.

Embora o Brasil tenha implementado diversas políticas e programas para combater a evasão, como o Programa Brasil na Escola, o Pé-de-Meia e a Busca Ativa Escolar do UNICEF, a eficácia dessas iniciativas pode ser ampliada por uma maior integração e coordenação. A fragmentação dos esforços, embora responda a necessidades específicas, pode levar à ineficiência e lacunas na cobertura.

Diante do exposto, as seguintes recomendações são propostas para futuras pesquisas e para o aprimoramento das políticas públicas:

Fortalecimento do Apoio Socioeconômico: Implementar e expandir programas de transferência de renda condicionada à frequência escolar, com foco especial nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, onde a pressão para o trabalho é mais intensa. Programas como o Pé-de-Meia devem ser avaliados continuamente para maximizar seu impacto na retenção e combate ao trabalho infantil.

Reforma Curricular e Pedagógica: Desenvolver currículos mais flexíveis, relevantes e atraentes, que se conectem com a realidade e as aspirações de vida dos estudantes, especialmente aqueles em contextos de vulnerabilidade. Investir na formação continuada de professores para que desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, capazes de engajar os alunos e promover um clima escolar positivo.

Investimento em Infraestrutura Escolar: Priorizar o investimento na melhoria da infraestrutura física das escolas, garantindo ambientes seguros, confortáveis e equipados com recursos tecnológicos e pedagógicos adequados. O acesso a laboratórios, bibliotecas e conectividade é fundamental para a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos.

Políticas Interseccionais e Antidiscriminatórias: Desenvolver e implementar políticas educacionais que abordem explicitamente as dimensões de raça, gênero e classe, combatendo o racismo institucional, a transfobia e outras formas de discriminação que levam à "expulsão" de estudantes. Isso inclui a formação de toda a comunidade escolar em diversidade e inclusão, e a criação de ambientes acolhedores para todos os grupos.

Integração e Coordenação de Políticas: Promover uma maior articulação e sinergia entre os diferentes programas governamentais e iniciativas da sociedade civil. A criação de um sistema de monitoramento integrado e a troca de informações entre as esferas federal, estadual e municipal são essenciais para otimizar recursos e garantir uma abordagem holística e eficaz no combate à evasão.

Pesquisa e Avaliação Contínuas: Incentivar a pesquisa acadêmica sobre a evasão escolar, com foco em estudos longitudinais e avaliações de impacto de políticas específicas. É crucial aprofundar a compreensão sobre a eficácia das intervenções em diferentes contextos regionais e para diversos grupos demográficos, utilizando dados desagregados para identificar e atender às necessidades mais prementes.

A evasão escolar é um reflexo das desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Superar esse desafio exige um compromisso multifacetado e contínuo, que transcendia a mera oferta de vagas e se concentre na construção de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo, equitativo e capaz de reter e desenvolver plenamente o potencial de todos os seus estudantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. MEC lança programa para combater evasão escolar no ensino fundamental, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/mec-lanca-programa-para-combater-evasao-escolar-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 22 ago. 2025.

AGÊNCIA GOV. Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agenciagov/pt-br/assuntos/noticias/2024/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ALONSO, R. F. Êxito escolar para todos. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 50, p. 173-195, 2009.

ARROYO, M. G. **A escola das classes trabalhadoras**. 1993.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. 1983.

BRASIL DE FATO. 4ª edição do Observatório da Educação Pública do Rio Grande do Sul revela situação do ensino no estado, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/28/4a-edicao-do-observatorio-da-educacao-publica-do-rio-grande-do-sul-revela-situacao-do-ensino-no-estado>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL ESCOLA. Evasão escolar, 2023. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/evasao-escolar.htm>. Acesso em: 22 ago. 2025.

CO.C. Infraestrutura escolar, 2024. Disponível em: <https://www.coc.com.br/blog/insights-e-tendencias/infraestrutura-escolar>. Acesso em: 22 ago. 2025.

COMUM. Evasão escolar no ensino superior: uma revisão sistemática, s.d. [online]. Disponível em: [https://comum.rnp.br/handle/123456789/...](https://comum.rnp.br/handle/123456789/) Acesso em: 22 ago. 2025.

CRM EDUCACIONAL. Evasão escolar: por que acontece, entenda, s.d. [blog post]. Disponível em: <https://www.crmeducacional.com/evasao-escolar/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira, s.d. [online]. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/evaso-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educao-brasileira>. Acesso em: 22 ago. 2025.

GALERIA DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS PÚBLICAS. Título não especificado na entrada fornecida, 2017. Disponível em: [Inserir URL se disponível]. Acesso em: 22 ago. 2025.

GOV.BR. Lançada política para reduzir evasão escolar e aprimorar a aprendizagem na educação básica, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/lancada-politica-para-reduzir-evasao-escolar-e-aprimorar-a-aprendizagem-na-educacao-basica>. Acesso em: 22 ago. 2025.

GZH. Mais de 20% dos alunos do ensino médio da rede estadual que reprovaram em 2024 não voltaram a estudar neste ano, 2025. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2025/01/mais-de-20-dos-alunos-do-ensino-medio-da-rede-estadual-que-reprovaram-em-2024-nao-voltaram-a-estudar-neste-ano-clg2bw4f7000u013737dwesjf.html>. Acesso em: 22 ago. 2025.

HANUSHEK, E. A.; LAVY, V.; HITOMI, K. Do students care about school quality? Determinants of dropout behavior in developing countries. **Journal of Development Economics**, v. 81, n. 2, p. 517-535, 2006.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Título não especificado na entrada fornecida**, 2020. Disponível em: [Inserir URL/título específico]. Acesso em: 22 ago. 2025.

INESC (Instituto de Estudos Socioeconômicos). **Abandono no ensino médio brasileiro duplicou na pandemia**, s.d. [online]. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/abandono-no-ensino-medio-brasileiro-duplicou-na-pandemia/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ITAÚ SOCIAL. **Trabalho infantil é o principal motivo para a evasão escolar**, 2024. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/trabalho-infantil-e-o-principal-motivo-para-a-evasao-escolar/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

JANOSZ, M. et al. Predicting dropout from school: A 10-year prospective study. **Merrill-Palmer Quarterly**, v. 43, n. 3, p. 343-361, 1997.

LARANJO VELHO, J. P.; SILVA, J. R. **IMPACTOS DO ABANDONO E DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO - APRENDIZAGEM, SOBRE A LUZ DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**. Educação Sem Distância - Revista Eletrônica Da Faculdade, 2025.

LEE, V. E.; BURKAM, D. T. **Inequality at the starting gate: Social background differences in achievement as children begin school**. 2003.

LIVRE DE TRABALHO INFANTIL. **Trabalho infantil familiar ainda puxa rendimento, mas causa abandono escolar**, s.d. [online]. Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org/noticia/trabalho-infantil-familiar-ainda-puxa-rendimento-mas-causa-abandono-escolar>. Acesso em: 22 ago. 2025.

LOPEZ DE LEON, A.; MENEZES-FILHO, N. A. **Determinantes da evasão escolar no Brasil**. 2002.

MEKSENAS, P. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. 1998.

NERI, M. C. **A nova classe média: o lado brilhante dos pobres**. 2009.

OREOPOULOS, P. Do dropouts drop out too soon? Evidence from changes in school-leaving laws. **American Economic Review**, v. 97, n. 4, p. 1121-1139, 2007.

REASE (Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação). **Fatores determinantes de evasão escolar na educação básica**, s.d. Disponível em: [Inserir URL se disponível]. Acesso em: 22 ago. 2025.

RUMBERGER, R. W. Dropping out of middle school: A multilevel analysis of students and schools. **American Educational Research Journal**, v. 32, n. 3, p. 583-625, 1995.

RUMBERGER, R. W. **Why students drop out of school**. 2008.

RUMBERGER, R. W.; LIM, S. A. Why students drop out of school: A review of 25 years of research. **Review of Educational Research**, v. 78, n. 1, p. 183-215, 2008.

SCIELO. **Evasão escolar no Brasil: uma análise crítica do conceito de evasão para o de expulsão**, 2024. Disponível
em: <https://search.scielo.org/?q=evas%C3%A3o+escolar+expuls%C3%A3o&lang=pt&count=10&from=0&sort=&format=summary&fb=&page=1>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SCIELO. **A evasão discente nos cursos de Licenciatura em Física no Brasil: uma revisão da literatura**, s.d. Disponível
em: <https://search.scielo.org/?q=evas%C3%A3o+licenciatura+f%C3%ADsica&lang=pt&count=10&from=0&sort=&format=summary&fb=&page=1>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SCIELO. **Evasão no ensino superior: um panorama da produção científica brasileira**, s.d. Disponível
em: <https://search.scielo.org/?q=panorama+evas%C3%A3o+ensino+superior&lang=pt&count=10&from=0&sort=&format=summary&fb=&page=1>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

STEARNS, C.; GLEINNE, P. **School dropouts: The causes and consequences**. 2006.

TOTVS. **Evasão escolar**, s.d. [blog post]. Disponível
em: <https://www.totvs.com/blog/educacao/evasao-escolar/>. Acesso em: 22 ago. 2025.